

UMA HISTÓRIA DA PRIMEIRA SOCIEDADE BÍBLICA E A MISSÃO DE DIFUNDIR A BÍBLIA PELO MUNDO

Acyr de Gerone Junior¹

RESUMO

Levar a Palavra de Deus pelo mundo sempre fez parte da missão da igreja. Essa tarefa se tornou ainda mais eficaz e exitosa a partir da fundação da primeira Sociedade Bíblica na Inglaterra, em 1804. O presente artigo pretende descrever um pouco dessa história, relatando os eventos que precederam o surgimento desta organização e os próprios fatos históricos que marcaram seu surgimento e determinaram os rumos de sua missão de levar a Bíblia a todas as pessoas possíveis. A opção metodológica se fundamenta em revisão de literatura. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir com uma melhor compreensão da história Bíblica e da relevância de sua difusão por meio das Sociedades Bíblicas.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA, SOCIEDADE BÍBLICA, BÍBLIA

ABSTRACT

Taking the Word of God to the world has always been part of church's mission. This task became even more effective and successful after the foundation of the first Bible Society in England, in 1804. The present article intends to describe a little of this history, reporting the events that preceded the emergence of this organization and the very historical facts that marked its emergence and determined the course of its mission of bringing the Bible to all possible people. The methodological option is based on literature review. It is hoped that the reflections presented here can contribute to a better understanding of Bible history and the relevance of its dissemination through Bible Societies.

KEYWORDS: HISTORY, BIBLE SOCIETY, BIBLE

INTRODUÇÃO

Discorrer sobre o trabalho das Sociedades Bíblicas na difusão das Escrituras constitui um significativo desafio. São mais de 200 anos de história em quase todos os países do mundo. Há muita história; há muito detalhe. Estabelecer o recorte, portanto, é algo necessário e desafiador.

¹ Acyr de Gerone Junior graduou-se em Teologia pelo Seminário Teológico Betânia, de Curitiba e pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e MBA em Propaganda, Marketing e Comunicação Integrada pela Universidade Estácio de Sá (UNIESA). É pós-graduado em Projetos Sociais no Terceiro Setor pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (FTBP) e em Ciências da Religião pela Faculdade Entre Rios (FAERPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Atualmente está realizando estágio de *pós-doc* na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). É Secretário Regional da Sociedade Bíblica do Brasil, professor, palestrante e autor de livros e artigos sobre Teologia, Missão, Religião, Terceiro Setor, Gestão e Educação. É pastor da Igreja Missionária Evangélica Maranata do Rio de Janeiro e membro titular da Academia Evangélica de Letras do Brasil.

Ainda assim, neste breve trabalho, especificamente, espera-se que seja possível apresentar os principais aspectos que permeiam a temática.

O presente artigo pretende descrever um pouco dessa história, relatando os eventos que precederam o surgimento desta organização e os próprios fatos históricos que marcaram seu surgimento e determinaram os rumos de sua missão de levar a Bíblia a todas as pessoas possíveis. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir com uma melhor compreensão da história Bíblia e da relevância de sua difusão por meio das Sociedades Bíblicas.

A opção metodológica se fundamenta em revisão de literatura. Para tanto, o trabalho de Roger Steer, *Good News for the World, 200 years of making the Bible heard: the story of Bible Society* (“Boas-novas para o mundo, 200 anos fazendo a Bíblia ser ouvida: a história da Sociedade Bíblica”) e as obras de Giraldi, relacionadas nas referências bibliográficas, constituirão os referenciais teóricos fundamentais nessa trajetória histórica. Obviamente, entretanto, tal escolha não constitui um limite em relação ao uso de outros referenciais sobre o mesmo fato, como se perceberá nessa caminhada.

1 ANTES DE UMA SOCIEDADE DA BÍBLICA, UM MOVIMENTO DE DIFUSÃO DA BÍBLIA

De início, é importante ressaltar que, para descrever a história da primeira Sociedade Bíblica, por meio de seu início na Inglaterra, se faz necessário, ainda que resumidamente, resgatar um pouco da história da Bíblia e a sua difusão no contexto inglês. Nesse sentido, Wycliffe e Tyndale se firmaram como personagens importantes na história da difusão da Bíblia na Inglaterra (e fora dela). Ambos arriscaram a vida defendendo a importância de que o povo inglês tivesse acesso à Bíblia por meio de uma tradução para a sua própria língua. Como se sabe, o desejo deles se cumpriu, mesmo que ambos não tenham visto tais fatos se concretizarem.

Wycliffe (1330—1384) foi um professor de Filosofia em Oxford, considerando um importante teólogo da Inglaterra². Ele é considerado como um pré-reformador justamente porque “sua teologia pode ser caracterizada, em sentido eminente, como teologia da Escritura”³. Lortz argumenta que, a partir do contexto anticlerical e anti-romano que rondava a Inglaterra daquela época, Wycliffe afirmava que “a Bíblia era a única fonte da fé”⁴. Foi sob essa

² TEIXEIRA, Paulo. Traduções da Bíblia: história, princípios e influência. In: ZIMMER, Rudi (org.). Manual do Seminário de Ciências Bíblicas. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 49.

³ LEPPIN, Volker. Teologia da Idade Média tardia. In: KAUFMANN, Thomas [et al.] (orgs.). História ecumênica da Igreja 2: da alta Idade Média até o início da Idade Moderna. São Paulo: Loyola; Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 2014, p. 189.

⁴ LORTZ, Joseph. Historia de La Iglesia: em la perspectiva de la historia del pensamiento. Edad moderna y contemporanea. Vol. II. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1965. p. 527 (tradução do autor)

perspectiva que, lendo a Palavra de Deus, ele percebeu certas diferenças em relação ao ensino que alguns líderes da época faziam e o que as Escrituras diziam. Criando uma certa agitação, ele começou a pregar, ensinar e escrever sobre isso.

Em suas pregações e escritos, não poucas vezes, Wycliffe teceu críticas ao papado. Em certa ocasião, por exemplo, ele censurou duramente a disputa existente entre dois papas da época, Urbano e Clemente. Em outro argumentou enfaticamente que “o papa não era a voz de Deus na terra, essa voz era a Bíblia”⁵ e, por assim ser, a Bíblia “deveria normatizar todos os âmbitos de vida na Igreja e no mundo”⁶. Seus escritos normalmente destacam tal pressuposto.

Entre outras, tais fatos podem ser percebidos nas obras *De sufficientia legis Christi* (prelúdio para a obra *Opus Evangelicum*) e *De veritate Sacre Scripturae*. Na primeira, Wycliffe defendia que as Escrituras eram suficientes para governar o mundo, sem a intervenção da igreja. Na segunda, ao defender a Bíblia como a Palavra revelada, Wycliffe defendeu que ela deveria ser soberana e superior a qualquer interpretação realizada pelos clérigos⁷. Sua pregação, “encontrou um grande eco em todos os estratos da população, mesmo entre a nobreza e no tribunal”⁸. Diante de tais fatos, alguns consideram que ele preparou o caminho da Reforma um século antes.

A relação de Wycliffe com as Escrituras não se limitou às leituras, pregações ou críticas. Ele agiu com insistência para que se desenvolvesse uma tradução da Palavra de Deus em sua própria língua, a fim de substituir a versão latina que somente os cultos e o clero podiam ler. Para ele, “como as doutrinas da fé estão nas Escrituras, os cristãos deveriam ter as Escrituras em uma língua que pudessem compreender completamente”⁹. Assim, Wycliffe difundiu a primeira tradução da Bíblia na língua inglesa.

Acredita-se que ele não tenha concluído a tradução, tendo traduzido pelo menos o Novo Testamento, terminando-o em 1382¹⁰. Por ser uma tradução literal do latim, não resultou em fácil leitura e compreensão. Por isso, alguns anos depois da sua morte, foi realizada uma revisão que ficou mais fácil de ser lida. Assim como já tinha acontecido em séculos anteriores em outras

⁵ MILLER, Stephen; HUBER, Robert. A Bíblia e sua história: O surgimento e o impacto da Bíblia. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006 p.

⁶ LEPPIN, loc. cit.

⁷ Veja: WYCLIF'S, John. De veritate Scrae Scripturae. Londres: The Wiclif Society by Trubner & Co, 1905, passim; WYCLIF'S, John. Opus Evangelicum. Londres: The Wiclif Society by Trubner & Co, 1895, cap. XXVII-XXIX.

⁸ LORTZ, op.cit, p. 528 (tradução do autor)

⁹ MILLER, HUBER, op.cit, p. 154.

¹⁰ CAIRNS, Earle Edwin. O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 226.

nações, a Bíblia de Wycliffe ajudou a unir a língua inglesa, pois até aquele momento existiam três dialetos na Inglaterra.

Wycliffe também inspirou e depois comissionou alguns de seus seguidores, chamados de *lolardos*, a se tornarem ministros viajantes que tinham a missão de “ler a Bíblia e ensiná-la ao povo por toda a Inglaterra”¹¹. O papa promulgou cinco bulas ordenando sua prisão. Ele chegou a ser convocado em Roma. A Igreja da Inglaterra o julgou três vezes, mas ele nunca foi condenado em vida. Entretanto, 43 anos depois de sua morte (em 1428), a Igreja ordenou que seus ossos fossem retirados do túmulo, queimados até virar cinza e jogados num rio¹². O legado de John Wycliffe para a difusão das Escrituras foi tão significativo que até hoje existe uma organização chamada Tradutores de Wycliffe. Eles realizam inúmeros projetos de tradução da Bíblia pelo mundo inteiro.

Por sua vez, também não há como falar da difusão das Escrituras na Inglaterra – e agora já no período da Reforma – sem fazer referência a William Tyndale (1484-1536), um sacerdote inglês que tinha anseio de traduzir as Escrituras para a sua língua. Para cumprir esse desejo, Tyndale enfrentou muitas dificuldades. Mesmo pedindo autorização ao bispo para realizar sua tradução, teve seu pedido negado, visto que o momento não era propício: a Reforma estava em plena ascensão pela Europa.

Usando o texto de Erasmo e fora dos domínios da Inglaterra, por medo de ser morto, Tyndale concluiu a sua tradução do Novo Testamento. Mesmo sob muitas dificuldades e perseguições, fez com que “6.000 cópias fossem contrabandeadas para a Inglaterra em barris de farinha e em peças de tecido”¹³. Porém, quando descobertas, as Escrituras foram queimadas. Tyndale morreu com idade próxima aos 40 anos, condenado como herege por ter traduzido a Bíblia e pensar como Lutero. Após a sua morte, Bíblias que tinham sido traduzidas, por sua influência ou até mesmo com sua participação, foram distribuídas por toda a Inglaterra, tanto para o povo como para as paróquias, com a aprovação do rei.

Entre algumas versões da Bíblias que surgiram naquele tempo pós-Reforma, o grande destaque é a reconhecida versão *King James* (1611) que, já no final do século XVII, “havia se tornado a Bíblia do povo de fala inglesa”¹⁴. De fato, essa versão se popularizou, e até hoje, com as devidas revisões, é utilizada por muitas pessoas e igrejas de fala inglesa. É por isso que, conforme ressaltou Steer, o povo da Grã-Bretanha sempre considerou a Bíblia *King James* uma

¹¹ CAIRNS, op.cit., p. 227.

¹² Cf. TEIXEIRA, Paulo. Traduções da Bíblia: história, princípios e influência. In: ZIMMER, Rudi (Org.). Manual do Seminário de Ciências Bíblicas, p. 49.

¹³ MILLER, HUBER. op.cit., p. 170.

¹⁴ Ibid., p. 178.

herança verdadeiramente impagável. E foi justamente a partir dessa percepção que, no passado, “a Inglaterra se tornou o povo do Livro”¹⁵, ou seja, o povo da Bíblia.

Quando se discorre sobre a Reforma na Inglaterra, destaca-se o fato de que, ainda que doutrinariamente a Reforma Inglesa não tenha seguido os mesmos princípios da Reforma de Lutero, Zuínglio e Calvino, ela tem significativa importância na história. Essa importância se estabeleceu justamente a partir de três aspectos principais. O primeiro é o impulso missionário protestante, que, a partir da Inglaterra, alcançou muitas nações. O segundo é o movimento de reavivamento que se originou nas igrejas protestantes da região. E, conseqüentemente, porque foi também a partir deste movimento que a difusão das Escrituras foi percebida como algo para além da simples distribuição, ela foi apreendida sob a perspectiva de uma missão que a igreja tinha a cumprir no mundo¹⁶.

Deste modo, os cristãos ingleses entenderam a importância de juntos cuidarem e trabalharem pela causa da Bíblia e pela causa missionária. Este não foi o trabalho isolado de uma ou outra igreja; antes, foi um trabalho estabelecido sob um esforço conjunto, surgido a partir dos diversos movimentos oriundos do protestantismo inglês, tais quais o puritanismo, o avivamentismo, o metodismo, o presbiterianismo, o congregacionalismo, dentre outros. E assim, como já se tem advertido, o movimento das Sociedades Bíblicas surgiu e se espalhou pelo mundo.

2 ANTES DE UMA SOCIEDADE BÍBLICA, UM MOVIMENTO MISSIONÁRIO PROTESTANTE

Ainda que com certo atraso – em relação ao movimento missionário católico – uma das formas pelas quais os protestantes enviaram seus missionários se deu por meio de organizações paraeclesiásticas¹⁷, que tinham por objetivo semear a Palavra de Deus e pregar o evangelho em diferentes lugares do planeta. Algumas dessas organizações nasceram de forma oficial dentro das próprias denominações, mas muitas delas surgiram pela união entre diferentes cristãos protestantes.

¹⁵ STEER, Roger. *The story of Bible Society*. Oxford, UK; Grand Rapids, Michigan: Monarch Books, 2004., p. 35 (tradução do autor).

¹⁶ DREHER, Martin Norberto. *Bíblia: suas leituras e interpretações na História do Cristianismo*. São Leopoldo: CEBI e Sinodal, 2006, pp. 146-147.

¹⁷ Organizações paraeclesiásticas podem ser compreendidas como organizações que atuam de forma paralela às denominações. Algumas podem estar vinculadas à alguma denominação, outras podem ser totalmente independentes. Podem ser organizações de missão, de ação social, de estudo teológico, de incentivo à cultura etc. Elas têm por objetivo o apoio ao trabalho que faz parte da missão cristã, mas que, por vezes, não é realizado pelas igrejas pelos mais variados motivos.

Algumas eram confessionais, outras representavam simplesmente a união, o esforço e o desejo de cristãos individuais de contribuir com a pregação do evangelho. Foi, por assim dizer, um movimento em que “os evangélicos deram as mãos [...] para estabelecerem uma rede de sociedades voluntárias”¹⁸. Reyli, González e Orlandi¹⁹ citam algumas dessas sociedades missionárias, surgidas a partir do esforço missionário protestante que emergiu no período:

- *Society for the Propagation of the Gospel in New England* (1649);
- *Society for Promoting Christian Knowledge* (1698);
- *Society for the Propagation of the Gospel in Foreign Parts* (1701);
- *Society in Scotland for Propagating Christian Knowledge* (1709);
- *Particular Baptist Society for Propagating the Gospel among the Heaven* (1792);
- *London Missionary Society* (1795);
- *Church Missionary Society* (1799);
- *Sociedade de Tratados Religiosos* (1799).

Dessa maneira, com o objetivo de propagar a fé evangélica inicialmente no Novo Mundo e, posteriormente, a todos os povos (como, por exemplo, no Sul do Pacífico), as missões protestantes, por meio dessas sociedades e, depois, das agências missionárias, conseguiram avançar e estabelecer uma unidade entre os diferentes grupos ou segmentos denominacionais, fundamentados sob uma mesma missão, isto é, levar a Palavra de Deus a todos os povos.

Segundo González e Orlandi²⁰, essas missões, de forma geral, tinham como fundamento de sua ação, a pregação do evangelho, o estabelecimento de escolas e igrejas e a tradução da Bíblia para a língua nativa. Como se percebe, a difusão da Escrituras, por meio de uma tradução para a língua vernácula, sempre esteve entre os principais objetivos de qualquer missão protestante. Foi exatamente isso que John Eliot fez em 1646, quando iniciou sua missão entre os moicanos na Nova Inglaterra e, da mesma forma, William Carey²¹, quando, em 1793, foi para a Índia a fim de, conforme seu relato, obedecer ao chamado missionário que tinha recebido. Ambos pregaram, ensinaram e traduziram a Bíblia para os povos que eram alvo de sua missão²². Aliás, para Carey, o trabalho de tradução da Bíblia foi a sua prioridade.

¹⁸ REILY, Duncan. A história documental do protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 2003, p. 28.

¹⁹ Cf. REILY, Duncan. Op. cit., passim; GONZALEZ, Justo; ORLANDI, Carlos Cardoza. História do movimento missionário, pp. 214-215, 236.

²⁰ GONZALEZ, Justo; ORLANDI, Carlos Cardoza. História do movimento missionário, passim.

²¹ Sob a ótica do movimento missionário protestante, foi William Carey que, “em fins do século XVIII, deu início à grande era das missões evangélicas entre os pagãos” (LÉONARD, Émile-Guillaume. O protestantismo brasileiro. São Paulo: ASTE, 2002, p. 92).

²² Cf. GONZALEZ, Justo; ORLANDI, Carlos Cardoza. Op. cit., pp. 234-243.

Desse modo, a Bíblia, que já era o livro principal da fé protestante, se tornou, igualmente, o livro por proeminência da expansão missionária evangélica. Evidenciando essa realidade, sabe-se, por exemplo, que, até o dia de sua morte, Carey, junto com sua equipe, “havia traduzido a Bíblia, ou porções dela, para pelo menos 35 idiomas e dialetos da Índia”²³. Junto a Carey estavam outros missionários e ajudadores. Dois deles eram William Ward, especialista na área de impressão e Joshua Marshman, especialista na área de linguística, que trabalharam com Carey até o final de sua vida. Eles ficaram conhecidos como "O Trio de Serampore".

Foi, portanto, sob essa perspectiva que o despertar missionário, surgido em muitos países cristãos protestantes, contribuiu para que se “organizassem várias sociedades missionárias, assim como outras sociedades para a distribuição de bíblias e literatura cristã”²⁴.

3 ANTES DE UMA SOCIEDADE BÍBLICA, A NECESSIDADE E O DESEJO PELA BÍBLIA

As notícias e as necessidades referentes ao trabalho missionário realizado por Carey na Índia resultaram em uma significativa sensibilidade nas pessoas, nas igrejas, nas sociedades e nos movimentos de propagação da fé cristã de viés protestante. Diante do clamor e do trabalho de Carey, muitos procuraram se mobilizar, com o objetivo de apoiar, desenvolver e ampliar os recursos necessários para a missão. Entre outros aspectos, Carey evidenciou a necessidade de Bíblias e de traduções bíblicas para os diversos povos e dialetos existentes na Índia. Dessa forma, não há dúvida de que, diante dessa necessidade, ele instigou o trabalho de uma sociedade específica que tivesse como missão principal a causa da Bíblia. É claro que essa necessidade não se limitava à Índia; pelo contrário, a escassez de Bíblias era uma realidade para muitos lugares. O fato era: o acesso à Bíblia não deveria se limitar para o uso em alguns poucos países ou igrejas; as Escrituras precisavam chegar às pessoas do mundo inteiro, em sua própria língua e sob um custo que a tornasse acessível para todos.

Entretanto, ainda que o mundo todo precisasse das Escrituras, a Inglaterra (país que instigou e foi o centro do movimento missionário protestante por muito tempo) e seus arredores também careciam de Bíblias. E é a partir dessa realidade que outra história, paralela ao movimento missionário que emergia no mundo, constitui, também, a gênese do movimento das

²³ GONZALEZ, Justo; ORLANDI, Carlos Cardoza. História do movimento missionário, p. 238. Constam como fruto do trabalho de tradução de Carey e seus missionários apoiadores, pelo menos, seis Bíblias completas e vinte e três Novos Testamentos traduzidos. Para outras línguas, apenas porções bíblicas foram traduzidas por Carey ou por sua equipe.

²⁴ Ibid., p. 247.

Sociedades Bíblicas. Trata-se de uma história que aconteceu há muito tempo: a história de Mary Jones.

A história da busca de Mary Jones por uma Bíblia constitui, por assim dizer, o relato fundante da primeira Sociedade Bíblica. De forma geral, pode-se entender o relato fundante como um elemento que constitui, na filosofia, na história ou na religião, a explicação sobre a origem de um rito, de um movimento, de um grupo, de uma fé, de uma localidade, de um processo social etc.²⁵ Trata-se, portanto, de uma narrativa de origem.

No caso das Sociedades Bíblicas, a história de Mary Jones é o relato fundante da organização e constitui, como uma narrativa de origem, um vínculo importante e necessário com o passado, mas que, na atualidade, encontra formas atualizadas para se manifestar, sob os mesmos valores e ideais que a conceberam. Portanto, ainda que um ou outro detalhe tenha adquirido um caráter literário ou lendário, essa obra descreve “uma história verdadeira. Aconteceu há mais de 200 anos. Fala sobre Mary Jones, uma menina cujo desejo de ter uma Bíblia inspirou o movimento das Sociedades Bíblicas”²⁶.

A narrativa que se seguirá pelos próximos parágrafos se encontra principalmente em três obras: *A Bíblia de Mary Jones: o início do movimento das Sociedades Bíblicas*²⁷, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil; *Good News for the World, 200 years of making the Bible heard: the story of Bible Society*, de Roger Steer, e *A Bíblia no Brasil Império: como um livro proibido durante o Brasil colônia tornou-se umas das obras mais lidas nos tempos do Império*, de Luiz Antonio Giraldi.

Mary Jones era uma menina que nasceu por volta de 1785 e vivia com os seus pais numa casa simples, no vilarejo de Llanfihangel, no País de Gales. Seu pai, Jacob Jones, era tecelão e sua mãe, a senhora Jones, cuidava das tarefas de casa. Como se percebe, uma rotina comum e de muito trabalho para qualquer família daquela época. Steer lembra, porém, que “a vida se tornou ainda mais difícil para mãe e filha quando, em março de 1789, alguns meses depois de Mary completar quatro anos, Jacob morreu”²⁸. Certamente, esse fato trouxe sérias dificuldades para o sustento da família, que já era pobre.

Como uma típica família cristã, aos domingos, Mary, já com seus cinco ou seis anos, se dirigia à capela do vilarejo. Seguindo a liturgia de um culto protestante, ela cantava os hinos e

²⁵ Cf. BRILLANTE, Carlo. Myth and history: the historical interpretation of myth. In: EDMUNDS, Lowell. Approaches to Greek Myth. Baltimore, Maryland, USA: Johns Hopkins University Press, 1990, passim.

²⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *A Bíblia de Mary Jones: o início do movimento das Sociedades Bíblicas*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 2.

²⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. op.cit.,loc.cit.

²⁸ STEER, op.cit., p. 40 (tradução do autor).

se alegrava, mas tinha dificuldades para entender as palavras do sermão. Mesmo assim, Mary sentia um carinho especial pelo livro que o pastor carregava: a Bíblia Sagrada. Ela assim o conhecia porque era dessa forma que o pastor designava o livro quando o pegava para ler. Steer se refere a esse homem como um pregador chamado William Hugh, pastor e pregador metodista²⁹. Acredita-se que nas suas visitas aos lares, ao orar, ler e pregar sobre a Bíblia, “Mary Jones ouviu e passou a amar as histórias de Jesus”³⁰.

Também muito comum para aquele período histórico era o fato de que Mary Jones não sabia ler. Entretanto, quando Mary completou dez anos, foi matriculada na escola que chegou ao vilarejo, a poucos quilômetros de sua casa. Como decorrência da integração entre fé e educação, instigada a partir da Reforma Protestante, Steer lembra que, naquele tempo, várias “escolas foram estabelecidas ao Norte do País de Gales”³¹. Nesse ínterim, a Bíblia era o livro de instrução em muitas escolas localizadas nas regiões influenciadas pelo protestantismo, pois por meio da Bíblia, muitos aprendiam a ler. O método de ensino era aplicado a crianças, jovens e adultos que eram ensinados inicialmente nos rudimentos da fé cristã, para depois também aprenderem a escrever. As escolas fundadas nesse período “ajudaram a fazer dos galeses um dos primeiros povos alfabetizados do mundo moderno”³².

A história registra que em pouco tempo Mary tornou-se uma boa aluna e, em certa ocasião, chegou a ser chamada para ler, em voz alta, uma passagem da Bíblia Sagrada para os seus colegas de classe. Aliás, como bem lembra Steer, naquela época, era bem comum crianças aprenderem a recitar trechos de todos os livros da Bíblia. Numa fazenda não muito longe da casa de Mary, a cerca de três quilômetros, vivia a família Evans. Certo dia, a senhora Evans, que sabia do amor de Mary pelo Livro Sagrado, convidou-a para ir à sua casa para conhecer um pouco mais de perto a Bíblia da família, e, assim, treinar a sua leitura bíblica. A história descreve que, com todo cuidado, Mary virava lentamente algumas páginas e logo mergulhava em suas histórias. Essa cena se repetiu por um tempo, até que Mary percebeu como seria bom “se ela tivesse a sua própria Bíblia”³³.

Entretanto, como já constatado anteriormente, naquele tempo, era muito difícil conseguir uma Bíblia, pois ela era um livro muito raro de ser encontrado. Tal realidade, porém, não constituiu um impedimento para Mary. Por seu contato e apreço em relação às Escrituras, ela

²⁹ Steer lembra que um número crescente de pregadores metodistas circulou pelo País de Gales naquele período. Foi, de fato, o período do grande avivamento de John Wesley, em que muitos pregadores metodistas se espalharam pregando a mensagem das Escrituras.

³⁰ STEER. op. cit., p. 42 (tradução do autor).

³¹ Ibid., p. 43 (tradução do autor).

³² Ibid., p. 44 (tradução do autor).

³³ Ibid., p. 46 (tradução do autor).

estava decidida: ela queria ter a sua própria Bíblia. Para tanto, Mary começou a trabalhar de forma intensa a fim de guardar cada centavo que ganhava. Sua rotina, a partir de então, era, durante a semana, estudar e trabalhar (na fazenda, com a venda de meias, fazendo tricô, remendando roupas, carregando água do poço até a casa de pessoas que precisavam etc.); aos sábados, ir à casa da senhora Evans para ler a Bíblia, e, aos domingos, participar do culto.

Numa dessas viagens para ler a Bíblia, numa manhã de tempestade, Mary Jones avistou na estrada um homem que vinha em sua direção montado num cavalo. Este homem perguntou para onde Mary estava indo debaixo de tanta chuva e vento. Depois de Mary responder ao cavaleiro o motivo de sua caminhada, ele se apresentou como Thomas Charles, um pastor e distribuidor de Bíblias. Contou ainda que vivia em Bala, a 42 quilômetros dali, e que aguardava uma encomenda de Bíblias que deveria vir de Londres. Sendo assim, ele poderia ajudá-la a realizar seu desejo brevemente. Steer lembra que a maior dificuldade que Thomas Charles encontrou, sendo um pastor e vendedor de Bíblias, foi justamente a escassez de Bíblias em galês.

Em 1800, entretanto, ajudado por alguns cristãos, ele conseguiu cerca de 700 cópias da Bíblia em galês por intermédio da *Society for Promoting Christian Knowledge* (SPCK). Steer lembra que Thomas Charles levava a sério sua missão de difundir as Escrituras, mesmo com os enormes perigos e desafios que tal missão apresentava. Numa dessas viagens de distribuição de Bíblias, ele quase perdeu o polegar da mão esquerda, que ficou congelado pelo frio. Mesmo enfrentando uma dor dilacerante por onze meses, Thomas Charles continuou seu trabalho.

Firmada na esperança dada por Thomas Charles, e após ter passado aproximadamente seis anos trabalhando arduamente, Mary conseguiu juntar o suficiente (“17 shillings”³⁴) para comprar um exemplar do Livro Sagrado. Seu novo desafio, entretanto, era percorrer longos quarenta e dois quilômetros até o único lugar onde era possível comprar Bíblias naquela região do País de Gales, isto é, a cidade de Bala, na casa de Thomas Charles. A cidade, hoje denominada de Bale, se encontra ao Norte do País de Gales.

Em busca de seu sonho, já com quinze ou dezesseis anos, no verão de 1800, Mary seguiu viagem para adquirir sua Bíblia. A narrativa descreve vários detalhes dessa viagem. Para alguns que até hoje contam essa história, Mary seguiu a pé, descalça, atravessando vales e ribeirões. Obviamente que, pelo cansaço, chegou a duvidar que alcançaria o seu objetivo. Mas, já ao anoitecer, quando enxergou as luzes da cidade de Bala ao longe, seu coração disparou de

³⁴ STEER, op.cit, p. 47

alegria. Já em Bala, Mary percorreu algumas casas, batendo de porta em porta, à procura do pastor Thomas Charles.

Porém, nesse ponto da história, há uma divergência nos relatos. A obra *A Bíblia de Mary Jones: o início do movimento das Sociedades Bíblicas* descreve que, na casa do pastor, Mary contou toda a sua história e Thomas ouviu cada palavra, mas, ao final, lamentou ao afirmar que a única Bíblia em galês que possuía já estava reservada para outra pessoa. Segundo a história, neste momento, a esperança de Mary deu lugar à decepção. Sensibilizado, porém, com toda a situação de Mary Jones, o pastor lembrou que o outro comprador também falava outros idiomas e decidiu repassar aquela única Bíblia em galês para Mary.

Já Steer conta que, ao chegar em Bala, ela buscou informações sobre como chegar à casa do Sr. Thomas. Ao bater à porta, ela recebeu a notícia de que as Bíblias ainda não haviam chegado. Chorando, Mary disse que não saberia onde poderia se hospedar, sendo, então, imediatamente acolhida pelo pastor, que permitiu que ela ficasse com sua empregada. Dois dias depois, as Bíblias chegaram, e pelo preço de uma, Charles permitiu que Mary levasse três.

Independentemente de tais desarmonias, ambos descrevem que, quando retornou para sua casa, umas das primeiras ações de Mary foi ler a Bíblia, que agora era da sua família e que estava em sua própria língua. Steer ainda acrescenta que das três Bíblias, a de uso pessoal de Mary está exposta, como parte da coleção da Sociedade Bíblica, na Biblioteca da Universidade de Londres, e uma outra está na Biblioteca Nacional do País de Gales, em Aberystwyth. Não se sabe o que aconteceu com a terceira; acredita-se que tenha ficado com seu filho, Ioan, que pode ter levado a Bíblia para a América quando para lá emigrou.

Mary Jones leu toda a Bíblia quatro vezes enquanto viveu. Ela também decorou grandes porções das Escrituras, o que foi de grande utilidade após a perda de sua visão, visto que, no final da vida, já sem enxergar, ela só pôde contar com a ajuda de outras pessoas que liam a Bíblia para ela. Não obstante sua pobreza, Mary Jones trabalhou criando abelhas, o que a ajudava a complementar sua renda, para que assim pudesse se sustentar e também ofertar à sua igreja e à Sociedade Bíblica. Sem dúvida, Mary, por sua história e exemplo, serve de grande inspiração para aqueles que trabalham em prol da causa da Bíblia.

Steer destaca que em 16 de dezembro de 1864, muito fraca, Mary celebrou seu 80º aniversário. Quinze dias depois, em 29 de dezembro, rodeada por alguns amigos, ela morreu em sua própria cama, na pequena aldeia de Gwyddelfynydd, ao norte de Bryncreg, no País de Gales. A Bíblia recebida de Thomas Charles, que Mary manteve para seu uso pessoal durante toda a vida, estava em sua mesa de cabeceira. Em sua sepultura há uma lápide erguida por aqueles que desejavam preservar sua memória e legado. Mary marcou a história da difusão da

Bíblia e, por isso, se tornou uma das mulheres galesas mais conhecidas, tanto no País de Gales como em outros países, quando se discorre sobre a história da Bíblia.

Em muitas igrejas, a história de Mary Jones é sistematicamente contada como uma inspiração de amor e dedicação à Palavra de Deus. Nesse sentido, Steer destaca que, fora a Bíblia, o livro da história de Mary Jones é uma das obras com maior publicação e sucesso entre todas as obras editadas pelas Sociedades Bíblicas. A história foi publicada pela primeira vez em 1882 e já foi traduzida para mais de 40 idiomas. Além disso, a história foi contada não apenas em livros, mas também em peças, musicais, fitas, gráficos de flanelógrafos, na Internet etc. Como já citado anteriormente, no Brasil, a obra recebeu o título *A Bíblia de Mary Jones: o início do movimento das Sociedades Bíblicas*³⁵ e é publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil.

De fato, foi assim que Mary Jones se tornou parte de uma história que dura até os dias de hoje. Foi esse o relato fundante das Sociedades Bíblicas e são estes os mesmos valores que constituem o fundamento da missão das Sociedades Bíblicas, isto é, levar a Bíblia a todos, numa linguagem que possam entender e a um preço que possam pagar.

4 DEPOIS DE TUDO, O SURGIMENTO DE UMA SOCIEDADE BÍBLICA

Como se constatou, o relato histórico anterior enfatizou o retorno de Mary para sua casa, com a sua Bíblia, na sua própria língua. Obviamente, a história não termina ali, como também não se finda com a sua morte. Depois de toda a situação ocorrida com Mary, por algumas vezes em seu escritório, o pastor Thomas Charles se lembrava de como uma menina tão jovem tinha saído tão feliz de sua casa por causa de uma Bíblia. Em sua reflexão, Thomas Charles questionou a si mesmo sobre quantas “Mary Jones” deveriam existir no mundo, as quais, da mesma forma que ela, precisavam ou queriam ter uma Bíblia em sua própria língua, em seu próprio país.

Inicialmente, o Reverendo Thomas Charles procurou levantar recursos que pudessem financiar a impressão de uma edição da Bíblia em galês. Aliás, sua preocupação se estendia um pouco mais do que isto: ele esperava conseguir uma produção de baixo custo, com Bíblias baratas, que poderiam ser distribuídas para os galeses pobres.

De acordo com Steer, a *SPCK*, que tinha sido responsável pela impressão das Bíblias que Thomas Charles comprou e das quais Mary tinha recebido seu tão sonhado exemplar, não recebeu mais pedidos para a produção da Bíblia em galês depois daquelas produzidas em 1799. Ainda que o trabalho de evangelização da *SPCK* fosse extremamente importante, a causa da

³⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *A Bíblia de Mary Jones: o início do movimento das Sociedades Bíblicas*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.p.23

Bíblia era apenas um aspecto de seus objetivos. Era necessário, portanto, encontrar uma solução definitiva para a falta de Bíblias naquela região.

Steer³⁶ ressalta que, certa manhã, enquanto pensava no País de Gales e nos milhares de pobres que não podiam pagar por uma Bíblia, Thomas Charles teve a seguinte ideia: por que não estabelecer uma Sociedade Bíblica em Londres, da mesma forma como existiam outras organizações/sociedades com ações de evangelização específicas? Motivado por tal ideia, ele fez contato com pessoas de influência na região, entre os quais cristãos, empresários, líderes etc. Pouco tempo depois, o pastor Thomas se reuniu com essas pessoas, das mais diferentes igrejas, para que juntos pudessem discutir dois assuntos: a necessidade de um suprimento regular de Bíblias para o País de Gales e a criação de uma sociedade responsável por essa produção. Nesse ínterim, diante do alvoroço causado pelo discurso de Charles, pôde-se ouvir Joseph Hughes dizer: “Certamente uma Sociedade deve ser formada para tal propósito, e se for pelo País de Gales, por que não também para o Reino [Grã-Bretanha] e para mundo?”³⁷

Steer comenta que existem dúvidas se a história de Mary Jones foi contada nesse encontro. Segundo relatos históricos, o próprio Thomas Charles disse a Mary e a um professor chamado Lewis Williams que a história da menina serviu muito bem na reunião ocorrida em Londres em 1802. Pelo menos, o que se sabe é que a história de uma menina que queria ter uma Bíblia já era bem conhecida no início da Sociedade Bíblica. Independentemente de a história ter sido contada ou não, importa, de fato, que aqueles que se reuniram com Charles começaram a definir quais seriam as estratégias da organização. Dentre os objetivos preparados por Hughes para o desenvolvimento da nova Sociedade destacaram-se os seguintes³⁸:

- Providenciar um panorama sistemático da necessidade das Escrituras no mundo inteiro;
- Coletar e administrar fundos para a causa da Bíblia com todo o esforço possível;
- Encorajar cristãos de diversas denominações a trabalharem juntos pela mesma causa.

Aliás, Hughes ressaltou que a Sociedade seria um canal para que todos os cristãos, independentemente de suas diferenças denominacionais e teológicas, pudessem, como um só corpo, contribuir pela causa da Bíblia. Algumas reuniões aconteceram entre 1803 e 1804, e Thomas Charles se fez presente em todas elas. Além do nome da fraternidade — definido como *The British and Foreign Bible Society* —, ficou decidido que se faria uma convocação pública por meio de uma circular intitulada “A importância da distribuição longínqua da Bíblia”³⁹. Nela,

³⁶ STEER, op.cit., p. 35 (tradução do autor).

³⁷ Ibid., p. 54 (tradução do autor)

³⁸ Ibid., p. 57 (tradução do autor).

³⁹ Ibid., p. 59 (tradução do autor).

além de se apresentar o nome da nova sociedade, alguns objetivos foram definidos. Entre eles, destacam-se⁴⁰:

- Promover a circulação das Escrituras em algumas das principais línguas vivas;
- Estabelecer uma prioridade na distribuição das Escrituras. Isso se deu da seguinte forma: em primeiro lugar, distribuir no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e no continente europeu. Depois, em regiões remotas, dependendo das condições financeiras e da urgência que alguns casos particulares poderiam requerer;
- Comprometer todos os envolvidos a unicamente apresentar as Escrituras, o “volume inspirado”, para que tão somente se divulgasse a verdade.

Principalmente em relação a esse último ponto, um princípio importante para o trabalho das Sociedades Bíblicas ficou estabelecido já em sua gênese: essa nova organização não deveria entrar em questões doutrinárias controversas das igrejas; antes, deveria ser um veículo para as contribuições de caridade de toda a cristandade. Estabeleceu-se, assim, mais um propósito norteador, por meio do qual os cristãos eram convidados a contribuir para uma causa nobre e que era comum a todos, isto é, a causa da Bíblia.

De acordo com Steer, a reunião para apresentação da nova Sociedade foi realizada no dia 7 de março de 1804, no centro de Londres, na rua Bishopsgate, número 123. Sob a condução de Granville Sharp, alguns membros do comitê discursaram para mais de 300 pessoas, dentre as quais, personagens importantes da Grã-Bretanha, líderes e representantes de várias igrejas cristãs. Após o discurso em que foram relatados os objetivos da organização, as resoluções propostas foram acatadas, e o comitê oficial, formado por membros voluntários de diversas igrejas cristãs, foi eleito. Na ocasião, a primeira oferta para a causa da Bíblia foi levantada, e a contribuição “dos presentes somou £700, equivalente a £30.000 atualmente”⁴¹.

Imediatamente, a Sociedade Bíblica ganhou o apoio da Igreja oficial da Inglaterra e de outras igrejas da região, firmando-se como “a primeira organização inteiramente interdenominacional a ser formada com o objetivo de distribuir a Bíblia no mundo inteiro, onde quer que a Bíblia fosse solicitada ou dela houvesse necessidade”⁴². A unidade de propósito ficou tão evidenciada que “nada além da harmonia máxima foi ouvida”⁴³, conforme destaca Steer, ao lembrar sobre o que se comentava entre os diversos participantes do encontro.

⁴⁰ STEER, op.cit., p. 60 (tradução do autor).

⁴¹ Ibid., p. 66 (tradução do autor).

⁴² HAHN, Carl Joseph. História do culto protestante no Brasil. São Paulo: ASTE, 2011, p. 275.

⁴³ STEER. Op.cit., p. 54 (tradução do autor)

A ideia de distribuir as Escrituras não era nova. Esse também tinha sido um dos objetivos da *Society for Promoting Christian Knowledge*, desde 1698 e da *Society for the Propagation of the Gospel in Foreign Parts*, desde 1701. Como fruto do movimento pietista, Carl Hildebrand von Canstein também já tinha criado, em 1710, o *Cansteinische Bibelantalt* (Instituto Bíblico Canstein), com a missão de produzir e distribuir a Bíblia com baixo custo na Alemanha, utilizando, inclusive, a tradução de Lutero⁴⁴. Portanto, como bem lembram Miller e Huber, “organizações anteriores haviam preparado o caminho”⁴⁵ para as Sociedades Bíblicas. A novidade, entretanto, foi a natureza interdenominacional, o entusiasmo e a mentalidade única de se difundir as Escrituras e alcançar o mundo inteiro, em várias línguas e sem notas ou comentários⁴⁶.

O primeiro parágrafo do estatuto que regulamenta e estabelece o principal objetivo da Sociedade Bíblica afirma, justamente, a necessidade de “encorajar uma circulação mais ampla das Escrituras sem nota ou comentário”⁴⁷. Como se percebe, há uma ênfase na afirmação “sem notas e comentários”. Essa era, de fato, uma preocupação naquele contexto histórico. As notas e os comentários representavam, direta ou indiretamente, a doutrina ou a interpretação que cada segmento cristão poderia ter a respeito da Bíblia. No passado, a Bíblia *King James*, de 1611, tinha ganhado credibilidade justamente porque, não tendo notas ou comentários, conseguiu agradar as pessoas que pensavam de forma diferente no contexto diverso que a igreja da Inglaterra no século XVII se encontrava.

Miller e Huber ajudam a entender a situação quando lembram que na época coexistiam principalmente duas Bíblias: a Bíblia dos bispos, que era supostamente tendenciosa para o lado da igreja oficial da Inglaterra (que, segundo os puritanos, era católica demais), e a Bíblia de Genebra, que, para o rei Tiago (“king James”) era supostamente tendenciosa para o lado protestante. Tiago, aliás, não gostava da Bíblia de Genebra justamente porque ela “não demonstrava o suficiente respeito pelos reis”⁴⁸. Portanto, para que a causa da Bíblia avançasse sem controvérsias denominacionais, importava que o conteúdo bíblico se limitasse simplesmente ao texto sagrado.

Nessa perspectiva, todos os presentes na reunião de fundação da *British and Foreign Bible Society* entenderam que esse objetivo deveria prevalecer; ou seja, a missão de levar a

⁴⁴ Cf. SCHNEIDER, Hans. O pietismo. In: KAUFMANN, Thomas et al (orgs.). História ecumênica da Igreja 2, p. 533.

⁴⁵ MILLER, HUBER, op.cit., p. 202.

⁴⁶ Cf. HOLMGREN. Laton E. Sociedades Bíblicas. Dicionário Enciclopédico da Bíblia, pp. 1270-1272.

⁴⁷ STEER. op. cit., p. 80 (tradução do autor).

⁴⁸ MILLER, HUBER. op.cit., p. 178.

Bíblia a todos estava acima dos dogmas particulares de cada confissão. Pode-se dizer, portanto, que a BFBS surgiu como resultado do esforço conjunto dos cristãos, que, colocando em segundo plano suas diferenças doutrinárias, entenderam que levar a Palavra de Deus ao mundo constituía a missão por excelência.

De acordo com Steer, a isenção e a neutralidade sobre questões teológicas, mesmo com as reconhecidas diferenças entre as denominações de seus participantes, garantiu um bom suporte e um rápido crescimento para as Sociedade Bíblicas. Em 1804, data de fundação, apenas 70 línguas tinham partes da Bíblia traduzidas, sendo a maioria línguas da Europa e do Mediterrâneo, e apenas uma na África e duas do Extremo Oriente. Para esta lista, que cresceu com muita dificuldade desde a Reforma, as Sociedades Bíblicas contribuíram com a tradução das Escrituras para, aproximadamente, 800 novas línguas no curso dos 150 anos subsequentes à sua fundação.

Mais precisamente, até o início do século XXI, cerca de 2.500 línguas receberam a tradução de alguma porção das Escrituras por meio do esforço conjunto das diversas Sociedades Bíblicas espalhadas pelo mundo. Os dados mais recentes, referentes ao ano ao início do ano de 2022, indicam que 3.524 línguas do mundo contêm uma tradução das Escrituras, ou, pelo menos, parte dela, como Novo Testamento, porção ou seleção para mais de 7 bilhões de pessoas⁴⁹.

Um significativo exemplo dessa contribuição histórica na tradução da Bíblia se evidenciou no apoio que as Sociedades Bíblicas deram ao trabalho missionário de William Carey e sua equipe na Índia. Além do suporte financeiro que em alguns momentos a BFBS deu a ele e a seus associados de missão, o grande destaque se deu no apoio concedido ao trabalho de tradução bíblica que eles realizaram para cerca de 35 línguas e dialetos indianos, em quarenta anos dedicados à missão. E mais: eles não se limitaram à Índia. Steer destaca que em 2003 soube-se que “o trabalho bíblico em Bangladesh tem uma rica herança que remonta ao trabalho de Carey”⁵⁰, pois ele não só foi o responsável pela tradução da Bíblia *Bangla*, que ainda é usada depois de dois séculos, como também criou o primeiro dicionário *Bangla* e a sua gramática. A história registra que três dias antes de morrer, já com 73 anos, Carey precisou ser carregado por causa de uma extrema exaustão provocada por sua dedicação à missão. Na ocasião se constatou

⁴⁹ Cf. Bound by love: Annual Report 2020. Disponível em: <https://unitedbiblesocieties.org/how/#bible-translation>. Acesso em 22 mai. 2022.

⁵⁰ STEER. Op.cit., p. 96 (tradução do autor).

que “as folhas revisadas do último idioma em que ele havia traduzido as Escrituras estavam [ainda] sobre a sua mesa”⁵¹.

Obviamente, logo após a fundação da primeira Sociedade Bíblica, em 1804, muitas outras sociedades congêneres surgiram, inspiradas e influenciadas pelo trabalho da BFBS. Steer lembra que a maioria delas se desenvolveu na Europa e na Ásia, como, por exemplo, a Sociedade Bíblica Finlandesa, criada em 1812, a Sociedade Bíblica Russa, criada em 1813, e a Sociedade Bíblica da Holanda, em 1814. Giraldi acrescenta à lista as Sociedades Bíblicas surgidas na Alemanha, na Suíça, na Suécia e na França⁵². Assim como já tinha ocorrido com a BFBS, algumas dessas novas Sociedades Bíblicas, diante das necessidades do mundo, não limitaram suas ações em seus países, unicamente. Elas difundiram a Bíblia por várias regiões, sob a mesma missão de levar a Bíblia a todos.

Dentre todas as Sociedades Bíblicas que começaram a surgir, uma de relevada importância na história da difusão das Escrituras foi a *American Bible Society* (ABS). Tal relevância se aplica inclusive ao Brasil. O surgimento da Sociedade Bíblica Americana se deu por meio da fusão de várias outras sociedades auxiliares que coexistiam em diversas regiões dos EUA e já trabalhavam na difusão das Escrituras, sob o modelo e o apoio da BFBS. O ano que marca o início da ABS é 1816⁵³. Na ocasião, dezesseis delegados compareceram à convenção, representando trinta e uma Sociedades Bíblicas auxiliares para que, a partir daquele momento, se unissem na realização do trabalho bíblico na América. Desde sua fundação, a ABS tem uma constituição modelada nos regulamentos e objetivos da BFBS e, por meio dela, muitos países tiveram um impulso na difusão das Escrituras, principalmente na América Latina.

Na história desses mais de duzentos anos, muitas outras Sociedades Bíblicas surgiram, cresceram e se desenvolveram, imbuídas da mesma missão. Entre todas, porém, as Sociedades Bíblicas Britânica e Estrangeira, Americana e Holandesa foram as que tiveram o maior sentido de missão, ou seja, elas não se limitaram aos seus respectivos países; antes, ajudaram a difundir as Escrituras nos lugares mais remotos do mundo, conforme destacam Dreher e Holmgren⁵⁴. O Brasil, inclusive, foi significativamente contemplado por todas elas, principalmente pela BFBS e pela ABS. Atualmente, no *site* que reúne a fraternidade mundial das Sociedades Bíblicas,

⁵¹ STEER. Op.cit., p. 97 (tradução do autor).

⁵² Cf. GIRALDI, Luiz Antonio. A Bíblia no Brasil Império, p. 77.

⁵³ Cf. HOLMGREN. Laton E. Sociedades Bíblicas. Dicionário Enciclopédico da Bíblia, pp. 1271.

⁵⁴ Cf. HOLMGREN. Laton E. Sociedades Bíblicas. Dicionário Enciclopédico da Bíblia, pp. 1270-1272; DREHER, Martin Norberto. Bíblia: suas leituras e interpretações na História do Cristianismo, 176-181.

consta a existência de 149 Sociedades Bíblicas, as quais atuam em mais de 200 países, com a missão de levar a Bíblia para todas as pessoas⁵⁵.

O Brasil também colheu os frutos do surgimento desse movimento de Sociedades Bíblicas. Com a abertura dos portos às nações amigas por D. João VI, missionários e colportores enviados pelas Sociedades Bíblicas da Inglaterra e dos Estados Unidos vieram ao Brasil para pregar o evangelho e distribuir Bíblias. Eles fizeram isso por mais de 100 anos até que, em 1948, repassaram o trabalho aos brasileiros, criando, então, a Sociedade Bíblica do Brasil. Como se constata, esse trabalho avançou e fez com o que o Brasil se tornasse um dos países mais importantes no trabalho bíblico no mundo.

É importante ressaltar que esse trabalho só foi possível porque ele sempre ocorreu em parceria com as igrejas. Nesse sentido, a missão das Sociedades Bíblicas é bem clara, ao firmar que a razão pela qual elas existem é “servir as igrejas em todo o mundo compartilhando a Palavra de Deus”⁵⁶. Por assim ser, as Sociedades Bíblicas reconhecem e valorizam “as igrejas como os principais agentes da missão de Deus no mundo”⁵⁷. Desde sua origem, portanto, a igreja em missão é a razão da existência das Sociedades Bíblicas. Por isso, como ficou bem definido em sua gênese, as Sociedades Bíblicas não discutem doutrinas, dogmas ou teologia com qualquer igreja que seja. Antes, elas procuram servir todas as igrejas cristãs, em sua missão de levar a Palavra de Deus ao mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre o final do século XVIII e início do século XIX, a importância das Escrituras estava sendo resgatada sob a mesma relevância defendida anteriormente pelos reformadores, entendendo-se, assim, que era importante que as Escrituras Sagradas alcançassem não somente algumas poucas igrejas dos grandes centros do mundo da época, principalmente na Europa. Era fundamental que a mensagem cristã e, por conseguinte, as Escrituras fossem difundidas por todo mundo. Iniciava-se, assim, o movimento missionário de igrejas protestantes que, entre outros aspectos, tinha como missão primordial levar a mensagem da Bíblia a todas as pessoas, em todo o mundo.

⁵⁵ Cf. UBS – United Bible Societies. About us. Desenvolvido pela UBS, 2022. Apresenta a história da organização, sua missão, visão, valores e parceiros e membros quem compõem a fraternidade. Disponível em: <https://www.unitedbiblesocieties.org/about-us/> (tradução do autor). Acesso em 22 mai. 2022.

⁵⁶ Ibid. (tradução do autor).

⁵⁷ Cf. UBS – United Bible Societies. About us. Desenvolvido pela UBS, 2022. Apresenta a história da organização, sua missão, visão, valores e parceiros e membros quem compõem a fraternidade. Disponível em: <https://www.unitedbiblesocieties.org/about-us/> (tradução do autor). Acesso em 22 mai. 2022.

Foi a partir desse contexto que várias igrejas cristãs de origem protestante, entenderam que era importante criar uma organização que se preocupasse única e exclusivamente em levar a Bíblia a todos, numa linguagem que pudessem entender e a um preço que pudessem pagar. Em sua gênese, o movimento já estabelecia suas bases: traduzir, publicar e difundir as Escrituras seria o paradigma que nortearia o trabalho bíblico. Assim surgiu a primeira Sociedade Bíblica na Inglaterra em 1804 e, a partir dela, muitas outras surgiram imbuídas da mesma missão. Sob a estratégia de levar as Escrituras Sagradas à todas as pessoas, muitos lugares do mundo receberam agentes ou colportores das Sociedades Bíblicas que tinham a missão de propagar a Bíblia. Entre eles, o Brasil também foi alvo dessa missão.

Constata-se a importância do surgimento do movimento das Sociedades Bíblicas. Por meio do serviço prestado à igreja em missão, as Sociedades Bíblicas espalharam Bíblias pelo mundo e não há dúvida de que propagar a Palavra de Deus é fundamental para o crescimento e a edificação da igreja. Além disso, desenvolver traduções também foi (e tem sido) um diferencial nesse trabalho. Afinal, não é fácil desenvolver traduções para a maioria das línguas faladas no mundo e, por isso mesmo, o desafio ainda é grande e há muito o que fazer.

Diante de um contexto em que se buscou a união na realização da missão, o surgimento de Sociedades Bíblicas, com uma missão estabelecida em torno da Bíblia, contribuiu para a aproximação e a unidade da missão sob uma base comum, isto é, a Sagrada Escritura. Sendo assim, apesar das diferenças confessionais e denominacionais que, muitas vezes, separam as igrejas, a unidade em torno da Bíblia e a sua mensagem tem contribuído para que as igrejas continuem realizando sua missão pelo mundo.

REFERÊNCIAS

BRILLANTE, Carlo. *Myth and history: the historical interpretation of myth*. In: EDMUNDS, Lowell. *Approaches to Greek Myth*. Baltimore, Maryland: Johns Hopkins University Press, 1990, pp. 91-140.

CAIRNS, Earle Edwin. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

DREHER, Martin Norberto. *Bíblia: suas leituras e interpretações na História do Cristianismo*. São Leopoldo: CEBI e Sinodal, 2006.

GERONE JUNIOR, Acyr. *Bíblia, Palavra de Deus na história*. Curitiba: AD Santos Editora, 2022.

_____. *Uma história da difusão das Escrituras Sagradas: a atuação das Sociedades Bíblicas no Brasil*. Tese (doutorado) –Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35956/35956.PDF>

_____. *A Bíblia no Brasil Império: Como um livro proibido durante o Brasil colônia tornou-se umas das obras mais lidas nos tempos do Império*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

_____. *A Bíblia no Brasil República: Como a liberdade religiosa impulsionou a divulgação da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

_____. *História da Bíblia no Brasil*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

_____. *Semeadores da Palavra: personagens que tiveram participação decisiva na divulgação da Bíblia no Brasil*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

_____. *The American Bible Society in Brazil*. New York; Barueri: American Bible Society; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

GONZALEZ, Justo. *Uma história ilustrada do cristianismo: A era dos reformadores*. Vol. 6. São Paulo: Vida Nova, 1995.

_____; ORLANDI, Carlos Cardoza. *História do movimento missionário*. São Paulo: Hagnos, 2008.

HANH, Carl Joseph. *História do culto protestante no Brasil*. São Paulo: ASTE, 2011.

HOLMGREN, Laton E. *Sociedades Bíblicas*. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Loyola, Paulinas, Paulus; Santo André: Academia Cristã, 2013, pp. 1270-1272.

LEPPIN, Volker. Teologia da Idade Média tardia. In: KAUFMANN, Thomas [et al.] (orgs.). *História ecumênica da Igreja 2: da alta Idade Média até o início da Idade Moderna*. São Paulo: Loyola; Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 2014, pp.180-234.

LORTZ, Joseph. *Historia de La Iglesia: em la perspectiva de la historia del pensamiento. Antigüedad y edad media*. Vol. I. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1965

_____. *Historia de La Iglesia: em la perspectiva de la historia del pensamiento. Edad moderna y contemporanea*. Vol. II. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1965

MILLER, Stephen; HUBER, Robert. *A Bíblia e sua história: O surgimento e o impacto da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

REILY, Duncan. *A história documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 2003.

SCHNEIDER, Hans. O pietismo. In: KAUFMANN, Thomas [et al.] (orgs.). *História ecumênica da Igreja 2: da alta Idade Média até o início da Idade Moderna*. São Paulo: Loyola; Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 2012, pp. 525-544.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *A Bíblia de Mary Jones: o início do movimento das Sociedades Bíblicas*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

SOCIEDADE BÍBLICAS UNIDAS. *Informe de Distribución Mundial de Escrituras 2021*. Swindon, England: United Bible Societies, 2021

STEER, Roger. *The story of Bible Society*. Oxford, UK; Grand Rapids, Michigan: Monarch Books, 2004.

_____. *Good News for the World, 200 years of making the Bible heard: the story of Bible Society*. Oxford, UK; Grand Rapids, Michigan: Monarch Books, 2004.

TEIXEIRA, Paulo. *Traduções da Bíblia: história, princípios e influência*. In: ZIMMER, Rudi (org.). *Manual do Seminário de Ciências Bíblicas*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, pp. 41-70.

WYCLIF'S, John. *De veritate Scrae Scripturae*. Londres: The Wiclif Society by Trubner & Co, 1905.

_____. *Opus Evangelicum*. Londres: The Wiclif Society by Trubner & Co, 1895.